

Crenças de adolescentes frente a diferentes contextos de tentativa de suicídio

Annie Larissa de Carvalho Gonçalves

André Faro

RESUMO

Esta pesquisa avaliou as crenças de adolescentes frente à tentativa de suicídio em cinco contextos de explicação do ato. Para tanto, analisou-se a importância atribuída aos fatores considerados suicidógenos, investigando se um recebe maior destaque que o outro e se os mesmos variam a depender da situação evocadora. Participaram 478 estudantes, entre 15 e 18 anos. Coletaram-se dados sociodemográficos e aplicou-se um conjunto de perguntas relativas à influência dos fatores suicidógenos perante uma tentativa fictícia de suicídio. Executaram-se testes de comparação de médias entre contextos, os fatores suicidógenos e o perfil sociodemográfico. Ao final, viu-se que o Desespero, a Separação dos Pais e o Sentimento de Inadequação foram importantes contextos para uma suposta explicação da tentativa de suicídio.

Palavras-chave: Suicídio; adolescência; fatores suicidógenos

ABSTRACT

Teenagers beliefs in different contexts of suicide attempt

This research evaluated teenagers beliefs in relation to the attempt of suicide in five contexts of explanation for suicidal act. It was analyzed the importance attributed to the suicidal factors in order to investigate whether one receives more prominence than the other and if they vary depending on the context. The sample was composed by 478 students between 15 and 18 years old. Sociodemographic data was collected and we applied a set of questions about suicidal factors in a fictional attempt of suicide. Average comparison tests were executed among the contexts, suicidal factors and sociodemographic profile. Finally, the Despair, the Parental Separation and the Inadequacy Feeling were important contexts for a supposed explanation of the suicide attempt.

Keywords: Suicide; adolescence; suicidal factors

Discorrer sobre suicídio na adolescência é uma necessidade. As estatísticas apresentam um aumento mundial nessa taxa ao longo dos últimos anos, apontando que os jovens passaram a se suicidar mais que os adultos com idade acima de 45 anos, sendo o suicídio a segunda causa de morte na faixa etária dos 15–29 anos (Psic, 2011; WHO, 2014).

Um estudo realizado com dados de 90 países estimou em 7,4/100 mil a taxa de suicídios entre jovens de 15 e 19 anos (Wasserman, Cheng, & Jiang, 2008). No Brasil, entre 2002 e 2012, a taxa de suicídio juvenil aumentou 15,3%, com a liderança das capitais Boa Vista (11,8/100mil) e Teresina (10,4/100mil), chegando a 2.900 suicídios (Baggio, Palazzo, & Aerts, 2009; Waiselfisz, 2014). Diante do crescimento do suicídio juvenil, atentar-se para os modos de ser e viver a juventude é importante, pois a adolescência costuma ser marcada por modificações biopsicossociais que podem ser acompanhadas de conflitos e angústias (Abasse, Oliveira, Silva, & Souza, 2009; Hildebrandt, Zart, & Leite, 2011; Pisani, Schmeelk-Cone, Gunzler, Goldston, Tu, & Wyman,

Sobre os Autores

A.L.C.G.
Universidade Federal de
Sergipe (UFS) – São Cristóvão,
SE
annielarissadcg@gmail.com

A.F.
Universidade Federal de Sergipe
(UFS) – São Cristóvão, SE
andre.faro.ufs@gmail.com

Direitos Autorais

Este é um artigo aberto e pode ser reproduzido livremente, distribuído, transmitido ou modificado, por qualquer pessoa desde que usado sem fins comerciais. O trabalho é disponibilizado sob a licença Creative Commons CC-BY-NC



2012).

Ter, ocasionalmente, ideias suicidas no período da adolescência não é anormal, uma vez que é comum ocorrer como parte do processo evolutivo, pois o intento suicida pode ser uma forma encontrada pelo jovem para solucionar imaginariamente problemas existenciais. No entanto, é importante ter clareza acerca de quando essas ideias passam a ser algo que desperta preocupação e, por tal motivo, o suicídio é um tema de particular importância nessa fase da vida (Borges & Werlang, 2006; WHO, 2014).

A depressão, a ideação ou a tentativa prévia de suicídio são considerados os principais preditores para o suicídio juvenil (Botega, Marín-Leon, Oliveira, Barros, Silva, & Dalgarrondo, 2009; Hawton, Saunders, & O'Connor, 2012; Psic, 2011). Com efeito, acredita-se que a depressão estava presente em mais de 50% dos suicídios entre adolescentes e, destes, 25% realizaram o intento suicida prévio, dentre os quais 15% consumaram o ato (Pisani et al., 2012). Além disso, estima-se que em meio à população total de crianças e adolescentes, 40% já tiveram alguma ideação suicida compreendida como séria ao longo da vida e 60% dos que consumaram o suicídio, idealizaram-no previamente. Assim, o ato suicida é visto como a finalização de um processo que se fortalece diariamente (Marquetti, Kawauchi, & Pleffken, 2015; Silva, Oliveira, Botega, Marin-León, Barros, & Dalgarrondo, 2006).

Para lidar com a questão, o Ministério da Saúde brasileiro já destacou que uma das maneiras mais eficazes de prevenir o suicídio é por meio da identificação de sinais comportamentais (crenças e comportamentos em determinados contextos), os quais indicariam o risco de uma atitude suicida (Marquetti et al., 2015). De modo geral, a literatura mostra que são usualmente circunstâncias/contextos de risco para o suicídio juvenil: a baixa autoestima/sentimento de inadequação, separação dos pais/conflitos familiares, desilusão amorosa/ término de namoro e a opressão e vitimização pelo grupo (*bullying*) (Araújo, Vieira, & Coutinho, 2010; Gonçalves, Freitas, & Sequeira, 2011; Hawton et al., 2012; Hildebrandt et al., 2011). Aliado aos contextos de maior ocorrência das tentativas de suicídio e do ato propriamente dito, alguns fatores considerados suicidógenos na adolescência apontados pela literatura são: a carência do suporte familiar, escolar e profissional, a impulsividade/desespero e ideias de morte. Acredita-se que, em contextos considerados de risco, a existência desses fatores aumenta a probabilidade do ato suicida, demonstrando que possivelmente há mais de um elemento explicativo em cada suicídio (Borges & Werlang, 2006; Pisani et al., 2012).

Estudos na temática também fazem o uso do termo “suicídio contagioso” para se referir ao suicídio na adolescência. Essa concepção pressupõe que o comportamento suicida pode ser aprendido por meio de imitação, sugerindo que

aqueles que conhecem alguém que se matou tenderiam a ter mais pensamentos suicidas do que os que não tiveram tal conhecimento (Aquino, 2009; Waiselfisz, 2014). Assim, considerando essa possível relação, o contato com contextos (reais ou imaginários) do suicídio pode ser considerado uma via de análise da probabilidade de tentativa, pois isso permitiria avaliar a crença dos indivíduos diante da situação experienciada por algum outro próximo ou parecido consigo.

Ao se investigar tal aspecto, especialmente em contextos imaginados, torna-se factível identificar crenças que estariam mais ou menos fortemente associadas à crença de plausibilidade do comportamento suicida em cada contexto, objetivando entender como eles avaliam, explicam o ato de um outro indivíduo que tenha tentado (com ou sem sucesso) o suicídio. Conceitualmente, a crença pode ser descrita como pensamentos que guiam e moldam a ação humana, ou seja, um fenômeno que fornece uma indicação mais ou menos segura para se entender o que determina o comportamento das pessoas (Haller, Sanci, Sawyer, & Patton, 2008).

No que se refere ao suicídio na adolescência, acredita-se que a crença favorável ou não a esse ato pode ser ativada pelo contexto social ao qual o indivíduo está inserido, compreendendo-o como possível resposta a um conflito entre crenças para a vida e para a morte (Aquino, 2009). Logo, acredita-se que a crença de maior ou menor favorabilidade em relação ao suicídio pode ser influenciada por diferentes fatores suicidógenos e contextos facilitadores desse comportamento, ou seja, em determinadas situações, o indivíduo pode avaliar como mais justificável (crença favorável) ou menos justificável (crença desfavorável) o ato suicida de outrem. Isso pode ajudar a entender seu próprio comportamento perante uma eventual tentativa de suicídio, pois ele pode se encontrar (no presente ou no futuro) em uma situação parecida com a que ocorreu com outra pessoa que tenha tentado tirar a própria vida.

Dado o exposto, o objetivo da presente pesquisa foi avaliar a crença de adolescentes frente à tentativa de suicídio de um personagem fictício também adolescente, em cinco diferentes contextos experimentais, cada um deles evocando uma situação similar como motivação e tendo como desfecho a tentativa de suicídio.

A partir do contato com o contexto, avaliou-se a plausibilidade da tentativa de suicídio na situação elencada para o experimento, que fora caracterizado por cinco eventuais elementos estressores que podem ocorrer no cotidiano adolescente. O intuito foi averiguar a avaliação dos adolescentes em relação aos fatores considerados pela literatura como suicidógenos, a fim de identificar em qual contexto de explicação do ato se detecta uma crença mais positiva frente à tentativa de suicídio e, também, se esses

fatores variam de acordo com o tipo de situação evocadora de uma hipotética tentativa de suicídio. Além disso, avaliou-se o fato de se conhecer ou não alguém que tenha tentado o suicídio influenciou as crenças dos participantes.

MÉTODO

Participantes

A amostra foi composta por 478 adolescentes, sendo 274 meninas (57,3%) e 204 meninos (42,7%), com idades variando entre 15 e 18 anos [Média (M) = 16,0; Desvio-Padrão (DP) = 0,98]. Foram 59,6% (n = 285) estudantes de escolas públicas (1 da capital e 1 do interior) e 49,4% (n = 193) de escolas particulares (1 da capital e 2 do interior), todas no Estado de Sergipe. Na amostra total, 74,1% (n = 354) jovens professam alguma religião e, a respeito da renda, a mediana foi de R\$

1.200,00 reais. A maioria dos adolescentes afirmou conhecer alguém que tentou tirar a própria vida (63,2%; n = 302). A amostragem deu-se por conveniência e a coleta foi realizada de modo coletivo em sala de aula.

Instrumentos

No questionário construído para esta pesquisa, consta uma narração de uma breve história em que um adolescente está vivenciando um sofrimento com o qual não sabe mais como lidar e, por isso, tenta tirar a própria vida. No entanto, há cinco diferentes tipos de questionários, que funcionaram como estímulo experimental a partir da contextualização da situação [1. *Bullying*; 2. *Desilusão amorosa*; 3. *Sentimento de inadequação ao meio* (sentir-se incompatível ao seu ambiente e/ou pares); 4. *Separação dos pais* e 5. *Indecisão profissional*]. Todos os questionários possuem a mesma estrutura, exceto

Tabela 1. Sentenças elaboradas a partir dos fatores suicidógenos apontados pela literatura

Sentenças	Fatores suicidógenos
S1-Acredito que essa pessoa não tinha outras pessoas com quem poderia compartilhar seu sofrimento	Carência de suporte social
S2- Acredito que uma atenção especial da escola para com o problema dessa pessoa poderia ter evitado o que aconteceu.	Carência de suporte escolar
S3- Penso que essa pessoa não teve ajuda de algum profissional de saúde para lidar com a situação.	Carência de suporte profissional
S4- Acho que se a família tivesse sido mais presente teria evitado o que aconteceu a essa pessoa.	Carência de suporte familiar
S5- Acredito que o desespero levou a pessoa a ter tal atitude.	Impulsividade
Sentenças	Empatia
S6- Entendo que fazer o que essa pessoa fez pode ser uma forma de acabar com o seu sofrimento.	Empatia quanto à intenção
S7- Acredito que tentar tirar a vida, na situação dessa pessoa, é comprensível.	Empatia quanto ao ato

na situação específica (a seguir, em itálico), em que se muda o contexto motivador pelo qual a ação de tentar tirar a vida foi executada. Cabe salientar que cada participante respondeu a um único questionário/contexto, desconhecendo a existência das demais situações avaliadas.

“Desde o ano passado, uma pessoa (que está na adolescência) vem sofrendo com o _____. Sem saber mais como lidar com tal situação, depois de já ter tentado várias alternativas para resolver o seu problema, essa pessoa tentou tirar a própria vida”.

Após a descrição do contexto foram relacionadas sete sentenças de avaliação do comportamento tomado pelo adolescente na narração, seguidas por uma escala Likert, com extremos entre 1 (discordo totalmente) e 9 (concordo totalmente). Tais sentenças foram elaboradas pelos próprios pesquisadores, com base na literatura relativa a fatores suicidógenos, para averiguar a atitude de adolescentes frente à tentativa de suicídio (Tabela 1), a saber: suporte social em relação às amizades, suporte dos ambientes escolar, familiar ou suporte profissional (ajuda especializada) e impulsividade (desespero). Além desses, duas outras sentenças averiguaram aspectos ligados à empatia ou discordância quanto ao ato e quanto à intenção de resolução do problema.

O conteúdo das sentenças foi avaliado por cinco juízes, a partir do refinamento de um conjunto mais amplo de 15 itens construídos de acordo com a literatura. O critério de seleção dos contextos foi semelhante ao das assertivas. Para a definição de quais contextos iriam compor o instrumento, se realizou uma avaliação de cinco juízes (profissionais e estudantes de psicologia na temática) que, dentre 10 possíveis contextos inicialmente propostos, selecionou-se os quatro mais votados como os mais típicos no dia a dia dos adolescentes para representar contextos de tentativa de suicídio juvenil.

Vale salientar que, após a seleção dos juízes, se avaliou como importante acrescentar um contexto considerado de menor impacto (Indiscrição Profissional), uma vez que, ainda que estressógeno e comum a quase todos os adolescentes, não é apontado na literatura como circunstância de risco para o suicídio. A escolha desse contexto se deu pela necessidade de estabelecimento de um parâmetro de análise de o quanto cada contexto experimental possivelmente acentuou a resposta dos participantes.

Considerações éticas

Primeiramente, solicitou-se a autorização das escolas pretendidas. Posteriormente, a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade

Federal de Sergipe (UFS) (CAAE 48365315.1.0000.5546). Aos participantes foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, após a assinatura, a coleta ocorreu coletivamente, por meio de um questionário autoaplicável (média de 15 minutos).

Análise dos dados

Utilizou-se o programa SPSS (versão 19). A priori, foram realizadas as estatísticas descritivas das variáveis ‘escola’, ‘município’, ‘contexto de ativação’, ‘sexo’ e ‘idade’ (frequência relativa, média e desvio padrão) para caracterização amostral. Para analisar a relação entre os itens do questionário e as variáveis ‘sexo’, ‘município’ (capital e interior), ‘tipo de escola’ (pública ou particular), ‘religião’ e ‘conhecer alguém que já tentou tirar a vida’, aplicaram-se testes *t* de Student. Na comparação das respostas dos itens do questionário por contexto, executou-se a ANOVA (*post-hoc* Tukey e Games-Howell). O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

Resultados

Na Tabela 2 estão descritas as médias e desvios padrões dos cinco contextos eleitos por item avaliado. Em cada casela foi inserida uma letra para identificar diferenças entre as médias na relação ‘item x contexto’. Caselas com letras iguais, por linha, significam a ausência de diferença estatisticamente significativa entre os valores.

Ao se avaliar a Tabela 2, constatou-se que os dois itens ‘Suporte Familiar’ (S4) e ‘Desespero’ (S5) não exibiram significância estatística na comparação dos cinco contextos. No primeiro, os adolescentes atribuíram, de modo geral, uma média abaixo do valor mediano da escala de 5 pontos, o que indicou que a concordância com o item foi baixa. Já em relação ao segundo, a média nesse item foi superior, demonstrando que a concordância dos participantes foi mais alta nesse quesito.

Outros cinco itens apresentaram diferença estatisticamente significativa entre os contextos. As relações entre Desilusão Amorosa e Bullying ($p = 0,012$) e Desilusão Amorosa e Sentimento de Inadequação ($p = 0,001$) diferiram no item de ‘Carência de Suporte Social’ (S1). Tanto o Sentimento de Inadequação ($M = 6,7$; $DP = 2,47$), como o Bullying ($M = 6,4$; $DP = 2,66$), tiveram médias mais altas que a Desilusão Amorosa ($M = 5,1$; $DP = 2,97$). Isso mostrou que os adolescentes que avaliaram a ‘Carência de Suporte Social’ nos contextos de Sentimento de Inadequação e Bullying deram maior importância a esse aspecto quando comparados ao contexto da Desilusão Amorosa.

Tabela 2. Comparação das Médias (*M*) (Desvios-Padrão, *DP*) por Contexto em relação às Crenças Associadas à Tentativa de Suicídio

Questões	Bullying <i>M</i> (<i>DP</i>)	Desilusão Amorosa <i>M</i> (<i>DP</i>)	Indecisão Profissional <i>M</i> (<i>DP</i>)	Separação dos pais <i>M</i> (<i>DP</i>)	Sentimento de inadequação <i>M</i> (<i>DP</i>)
S1. Carência de suporte social (Acredito que essa pessoa não tinha outras pessoas com quem poderia compartilhar seu sofrimento) ¹ .	6,4* (2,66) ^a	5,1* (2,97) ^b	5,9 (2,70) ^{ab}	5,8 (2,65) ^{ab}	6,7** (2,47) ^a
S2. Carência de suporte profissional (Penso que essa pessoa não teve ajuda de algum profissional de saúde para lidar com a situação) ² .	6,7* (2,68) ^a	6,0 (2,66) ^{ab}	6,4 (2,55) ^{ab}	6,6* (2,56) ^a	5,4* (2,73) ^b
S3. Suporte escolar (Acredito que uma atenção especial da escola para com o problema dessa pessoa poderia ter evitado o que aconteceu) ³ .	6,5* (2,61) ^a	5,1* (2,70) ^b	6,5* (2,34) ^a	5,6 (2,82) ^{ab}	5,8 (2,45) ^{ab}
S4. Suporte familiar (Acho que se a família tivesse sido mais presente teria evitado o que aconteceu a essa pessoa).	4,6 (3,03) ^a	4,5 (3,09) ^a	3,7 (2,82) ^a	4,1 (2,98) ^a	3,9 (2,81) ^a
S5. Desespero (Acredito que o desespero levou a pessoa a ter tal atitude).	6,8 (2,38) ^a	7,0 (2,58) ^a	7,3 (2,03) ^a	7,1 (2,25) ^a	7,0 (2,31) ^a
S6. Empatia quanto à intenção (Entendo que fazer o que essa pessoa fez pode ser uma forma de acabar com o seu sofrimento) ⁴ .	3,8 (2,96) ^{ab}	3,4 (2,99) ^{ab}	2,9* (2,58) ^a	3,5 (3,19) ^{ab}	4,1* (2,98) ^b
S7. Empatia quanto ao ato (Acredito que tentar tirar a vida, na situação dessa pessoa, é compreensível) ⁵ .	2,9 (2,50) ^{ab}	2,1* (2,38) ^a	2,2* (2,15) ^a	3,0* (3,00) ^b	2,5 (2,27) ^{ab}

Notas. O teste post-hoc aplicado nas comparações de subgrupos dos itens S1, S2 e S3 foi o Tukey. Para os itens S6 e S7 se utilizou o teste post-hoc Games-Howell. Resultados da ANOVA: ¹ $f(4, 473) = 4,420, p = 0,002$; ² $f(4, 473) = 3,705, p = 0,006$; ³ $f(4, 473) = 5,036, p = 0,001$; ⁴ $f(4, 473) = 2,557, p = 0,038$; ⁵ $f(4, 473) = 3,247, p = 0,012$. * = $p < 0,05$; ** = $p < 0,001$

* = $p < 0,05$; ** = $p < 0,001$

Em relação à Carência de 'Suporte Profissional' (S2), verificou-se significância limítrofe entre os contextos de *Sentimento de Inadequação* e *Bullying* ($p = 0,060$), além da significância estatística entre *Sentimento de Inadequação* e *Separação dos Pais* ($p = 0,034$). A média da situação de *Sentimento de inadequação* ($M = 5,4$; $DP = 2,73$) foi mais baixa que no contexto de *Bullying* ($M = 6,7$; $DP = 2,68$) e *Separação dos Pais* ($M = 6,6$; $DP = 2,56$). Assim, pode-se notar que o 'Suporte Profissional' foi avaliado pelos participantes como mais importante nos contextos de *Bullying* e *Separação dos Pais*.

Com referência ao 'Suporte Escolar' (S3), notou-se significância estatística entre os contextos de *Bullying* e *Desilusão Amorosa* ($p = 0,002$), bem como entre *Indecisão Profissional* e *Desilusão Amorosa* ($p = 0,003$). Tanto o *Bullying* ($M = 6,5$; $DP = 2,61$), quanto a *Indecisão Profissional* ($M = 6,5$; $DP = 2,34$) exibiram média superior à *Desilusão Amorosa* ($M = 5,1$; $DP = 2,70$). Percebeu-se, então, que o 'Suporte Escolar' não foi considerado de grande importância no contexto de *Desilusão amorosa*, isso quando comparados ao *Bullying* e a *Indecisão Profissional*.

Ao abordar a 'Empatia quanto à intenção da resolução do problema' (S6), observou-se diferença estatística significativa entre os contextos de *Indecisão Profissional* ($M = 2,9$; $DP = 2,58$) e *Sentimento de Inadequação* ($M = 4,1$; $DP = 2,98$) ($p = 0,021$), revelando que frente a esse último aspecto, a intenção de resolver o problema por meio da tentativa de suicídio parece ser mais explicável. Já a 'Empatia do participante quanto ao ato' (S7), apresentou significância estatística tanto entre os contextos de *Separação dos Pais* e *Desilusão Amorosa* ($p = 0,033$), como entre *Separação dos Pais* e

Indecisão Profissional ($p = 0,033$). As médias obtidas pelos contextos de *Desilusão amorosa* ($M = 2,1$; $DP = 2,38$) e de *Indecisão Profissional* ($M = 2,2$; $DP = 2,15$) foram inferiores à *Separação dos Pais* ($M = 3,2$; $DP = 3,00$). Assim, observa-se que a empatia quanto ao ato foi mais alta neste último contexto.

Em seguida, foram comparados os valores médios da pontuação dos itens S6 (empatia quanto à intenção da resolução do problema) e S7 (empatia quanto ao ato) segundo a variável 'conhecer alguém que já tenha tentado tirar a própria vida' (sim ou não) (Tabela 3). Em relação ao primeiro, viu-se que os adolescentes que conhecem alguém que já tentou tirar a própria vida pontuaram mais baixo em todos os contextos. Porém, houve diferença estatisticamente significativa, ainda que limítrofe, em *Indecisão Profissional* ($p = 0,054$), sendo que os que afirmaram conhecer pontuaram mais baixo ($M = 2,5$; $DP = 2,30$) que aqueles que não conhecem ($M = 3,8$; $DP = 3,06$).

Em relação a S7, observou-se que os adolescentes que conhecem alguém que já tentou tirar a própria vida pontuaram, em geral, mais baixo. Entretanto, se destacaram nesse quesito duas situações: *Desilusão Amorosa* e *Sentimento de Inadequação*. No primeiro, aqueles que disseram conhecer alguém que tentou o suicídio apresentaram média inferior ($M = 1,5$; $DP = 1,47$) quando comparados àqueles que afirmaram não ter contato ($M = 3,4$; $DP = 3,33$) ($p = 0,010$). Já em relação ao *Sentimento de inadequação*, o inverso foi encontrado. Os participantes que disseram conhecer alguém que cometeu suicídio apresentaram uma média superior ($M = 2,9$; $DP = 2,58$) aos

Tabela 3. Comparação das Médias por Contexto (*Bullying*, *Desilusão Amorosa*, *Indecisão Profissional*, *Separação dos Pais* e *Sentimento de Inadequação*), em relação a Conhecer ou Não Alguém que Tentou tirar a Própria Vida

Questões	Conhece alguém que já tentou tirar a própria vida?	Bullying M (DP)	Desilusão Amorosa M (DP)	Indecisão Profissional M (DP)	Separação dos pais M (DP)	Sentimento de inadequação M (DP)
S6. Entendo que fazer o que essa pessoa fez pode ser uma forma de acabar com o seu sofrimento.	Não	3,9 (2,96)	3,5 (3,10)	3,8 (3,06) ¹	3,6 (3,21)	4,3 (2,97)
	Sim	3,7 (2,97)	3,4 (2,96)	2,5 (2,30) ¹	3,5 (3,21)	4,0 (3,01)
S7. Acredito que tentar tirar a vida, na situação dessa pessoa, é compreensível.	Não	3,0 (2,56)	6,0 (2,66) ^{ab}	6,4 (2,55) ^{ab}	6,6* (2,56) ^a	5,4* (2,73) ^b
	Sim	2,8 (2,45)	1,5 (1,47) ²	2,2 (2,11)	2,8, (2,73)	2,9 (2,58) ³

Notas: Resultados do t de Student: ¹ $t(39,121) = 1,984$, $p = 0,054$; ² $t(30,932) = 2,728$, $p = 0,010$; ³ $t(98,831) = 1,933$, $p = 0,056$.

que não conheciam ($M = 2,1; DP = 1,60$) ($p = 0,056$).

Para verificar se as variáveis sexo, município e tipo da escola e religião impactaram sobre os resultados dos fatores suicidógenos avaliados, aplicaram-se testes t de Student e não foram detectadas diferenças estatisticamente significativas na maioria das análises ($p > 0,05$), com exceção dos três casos descritos a seguir.

No item S7 (Acredito que tentar tirar a vida, na situação dessa pessoa, é compreensível), os participantes que residem no interior do Estado pontuaram mais alto ($M = 3,0; DP = 2,71$) do que os da capital ($M = 2,4; DP = 2,29$) ($t = 2,089; p = 0,037$). No S1 (Acredito que essa pessoa não tinha outras pessoas com quem poderia compartilhar seu sofrimento), as meninas tiveram média mais alta ($M = 6,4; DP = 2,53$) que os meninos ($M = 5,4; DP = 2,87$) ($t = -3,974; p < 0,001$). Em S5 (Acho que mesmo se a família tivesse sido mais presente, não teria evitado o que aconteceu a essa pessoa), aqueles que afirmaram seguir uma religião pontuaram mais alto ($M = 4,4; DP = 2,94$), que os que não declararam seguir ($M = 3,6; DP = 2,91$) ($t = -2,642; p = 0,009$).

DISCUSSÃO

Neste estudo, viu-se que o ‘Desespero’ surgiu como o fator suicidógeno de maior importância para o ato, tendo recebido pontuações acima da média da escala em todos os contextos elencados. Esse resultado é condizente à literatura, pois, muitas vezes, o desespero aparece como uma das únicas respostas encontradas para justificar um ato que, para muitos, parece inconcebível (Dutra, 2011). Percebeu-se que, para os adolescentes desta pesquisa, o desespero se caracterizou como um fator essencial para o ato suicida, uma vez que mediante a presença do mesmo, a morte foi vista como uma saída plausível para o sofrimento.

O ‘Suporte Familiar’ obteve um escore abaixo da média em todos os contextos, divergindo dos demais suportes avaliados: Profissional, Social e Escolar. Segundo a literatura, o principal efeito do suporte é fazer com que o receptor o perceba como satisfatório, sentindo-se compreendido, cuidado e protegido (Souza & Baptista, 2008). Essa percepção é fundamental tanto para a manutenção da saúde mental do indivíduo, quanto para enfrentamento de situações adversas e da promoção de bem-estar psicológico.

O surgimento do suporte familiar com menor relevância dentre os contextos avaliados pode representar que outros núcleos de relacionamento, tais como escola (Bandeira & Hutz, 2010) e amigos (Peron, Guimarães, & Souza, 2010), assumiram, na opinião destes adolescentes, um papel de destaque superior à família, independentemente dos contextos avaliados e divergindo da literatura consultada. Por outro lado, vale salientar que parte dos trabalhos lidos a respeito

desse tema foram baseados em estudos conduzidos com amostras compostas por indivíduos que tentaram o suicídio (o que não ocorreu nesta pesquisa) e que, comumente, atribuíram à família um suporte de grande importância pós-tentativa (Souza & Baptista, 2008). Dessa forma, o contraste citado sugere uma diferença quanto à importância atribuída ao suporte familiar na relação entre ‘crença X experiência’ diante de uma tentativa de suicídio, uma vez que o presente estudo investigou a crença (componentes das atitudes) e a literatura, dentre as analisadas, baseou-se em avaliações da experiência de ter tentado o suicídio. Logo, tal discrepância leva a crer que a vivência pessoal de uma tentativa de suicídio pode modificar a forma com que o indivíduo avalia os suportes que lhe são oferecidos.

Em relação ao ‘Suporte Social’, este foi avaliado pelos participantes como importante, principalmente nos contextos de *Bullying* e *Sentimento de inadequação*. Entretanto, o mesmo não ocorreu diante do contexto de *Desilusão Amorosa*. Esse resultado pode ser compreendido a partir da perspectiva de que as duas primeiras situações estão relacionadas a interações sociais, enquanto a terceira é uma experiência mais individual.

Como havia dito Bandeira e Hutz (2010), o suporte social tem um papel importante para compreender a questão do suicídio na adolescência, pois nessa fase, os jovens buscam a sua identidade e tanto a autoestima, quanto a percepção de si mesmo, sofrem impacto pelas experiências com os pares. A par disso, o presente estudo trouxe uma constatação peculiar que é o fato da importância desse suporte variar, na percepção dos adolescentes, de acordo com o contexto da tentativa de suicídio.

O ‘Suporte Escolar’ se destacou em meio aos contextos de *Bullying* e *Indcisão profissional*, o que parecer ser compreensível visto que ambos são temas comuns ao ambiente escolar (Bandeira & Hutz., 2010; Hutz & Bardagir, 2006). Contudo, esse suporte não foi avaliado tão positivamente em relação à *Desilusão Amorosa*. Tal achado sugere que os adolescentes, quando avaliam aspectos relacionados à tentativa de suicídio, tendem a atrelar o contexto de análise “escola” mais às suas demandas escolares e atribuem menor importância ao papel do suporte escolar frente a uma experiência de Desilusão Amorosa. Sobre isso, importa lembrar que o jovem também pode encontrar na escola um suporte para demandas extraescolares, uma vez que durante essa fase da vida o indivíduo passa grande parte do seu dia no meio escolar e problemas pessoais e familiares podem ser transferidos para esse ambiente (Rodrigues & Pelisoli, 2008). A Desilusão Amorosa, por exemplo, é uma situação que tende a ser comum durante a adolescência, seja com grande ou pequeno impacto, afetando a vida do jovem em diversos aspectos e, inclusive, em seu rendimento escolar (Frazão, 2003). Assim, entende-se como necessário investir na imagem de que a

escola pode oferecer suporte profissional para lidar com tal situação, reforçando a importância do investimento em serviços de apoio psicológico por parte da instituição (Rosenburg, 2006).

O próximo avaliado foi 'Suporte Profissional', que obteve maior relevância nos contextos de *Bullying* e *Separação dos Pais*, opondo-se ao de *Sentimento de Inadequação*. Sabe-se que as duas primeiras situações são comumente divulgadas como importantes de serem acompanhadas por profissionais psicólogos como também por professores, principalmente o bullying que passou a ser muito divulgado midiaticamente em tempos recentes (Hack & Ramires, 2010). No entanto, embora o Sentimento de Inadequação se relacione aos aspectos psicológicos, tais como autoestima (Monteiro, Nascimento, Almeida Filho, Araújo, Carmo, & Gomes, 2011) e senso de aceitação entre os pares (Bandeira & Hutz, 2010), os adolescentes deste estudo pareceram não considerar o suporte profissional como importante para lidar com essa situação. Assim, entende-se que a valorização do suporte é impactada pelo tipo de problema que se percebe.

Ao analisar a 'Empatia quanto à intenção', observou-se que o *Sentimento de Inadequação* foi avaliado como o contexto mais plausível para a tentativa de suicídio, contrastando com o de *Desilusão Amorosa*, que foi tido como menos plausível. Tal resultado chamou atenção pelo fato de divergir de estudos existentes na literatura, os quais costumam trazer o suicídio por razões românticas como algo comum entre os adolescentes (Barros, 2014; Vieira, Freitas, Pordeus, Lira, & Silva, 2009). Essa divergência, segundo os nossos dados, fragiliza o mito do suicídio romântico como algo que seria aceito como uma possibilidade, pelo menos em relação à questão das atitudes dos adolescentes frente à tentativa motivada por esse contexto. Tal resultado é reforçado também pelo fato de ser sabido que a crença tende a ser um preditor de comportamento de saúde (Haller, Sanci, Sawyer, & Patton, 2008), ou seja, uma forma de previsão de vulnerabilidade desses adolescentes diante de uma possível ideação ou mesmo tentativa de suicídio. Com isso, embora términos de namoro comumente sejam dolorosos, não é possível afirmar que é tão comum como se imagina a tentativa de suicídio entre adolescentes motivada por essa situação, minimizando uma visão reducionista da tentativa na adolescência.

Em relação à 'Empatia quanto ao ato', embora todos os contextos tenham pontuações abaixo da média, a *Separação dos pais* foi o que apareceu com a maior média nesse item, contrastando com a *Indecisão profissional* e a *Desilusão Amorosa*. Isso aponta que os adolescentes tenderam a considerar mais plausível o suicídio perante o Divórcio parental do que em situações como o término de namoro, dúvidas quanto ao ENEM ou Indecisão quanto à escolha da profissão. Esse resultado novamente chamou atenção, tanto pelo fato de se detectar o mito do suicídio romântico, a exemplo de Vieira et

al. (2008), como também pelo Divórcio ser cada vez mais comum na realidade Brasileira (Hack & Ramires, 2010), possivelmente menos incomum ao cotidiano dos adolescentes.

Posteriormente, buscou-se comparar as respostas dos participantes em relação ao fato de 'conhecer alguém que tentou suicídio' e os escores nos cinco contextos avaliados. De acordo com estudos na área, ter conhecimento a respeito de um suicida pode influenciar o adolescente a considerar o ato, pressupondo que esse comportamento pode ser aprendido por meio de imitação (Aquino, 2009; Waiselfisz, 2014; Borges & Werlang, 2006). No entanto, na presente pesquisa o resultado divergiu parcialmente da literatura lida. Os adolescentes que disseram conhecer alguém que já tentou tirar a própria vida pontuaram, em geral, mais baixo do que os que afirmaram não ter contato com um suicida. Isso ocorreu principalmente no contexto de *Desilusão Amorosa*, no qual os participantes exibiram menor concordância quanto à tentativa de tirar a própria vida. Por outro lado, o contexto de *Sentimento de Inadequação* mostrou convergência com a hipótese de contágio, visto que foi o contexto que exibiu maior concordância.

Diante das diferenças de posição a depender do contexto avaliado, entendemos que tal hipótese de contágio pode ser vista como relativa. Atesta-se isso porque ela sofreu influência do contexto avaliado, já que invocou maior ou menor plausibilidade do ato a depender da motivação. Em outras palavras, supõe-se, a partir dos dados, que a depender do contexto em que a ação suicida foi praticada, o fato de ter conhecimento a respeito de situação poderá servir tanto como influência para a réplica do ato (contágio para ideação ou tentativa), quanto também como minimização da chance de tentativa de suicídio, uma vez que o conhecimento do contexto supostamente motivador do ato poderá auxiliar o adolescente na reelaboração de soluções para problemas similares ou até na reavaliação do conteúdo de suas ideias.

Ao que se refere à descrição dos dados demográficos, observou-se três resultados significativos. O primeiro deles apontou que os jovens residentes no interior consideraram o suicídio como uma saída mais explicável do que os da capital, independentemente do contexto. Noutras palavras, percebeu-se a existência de algum efeito no fato de morar na capital ou interior, denotando a necessidade de uma maior atenção em relação aos modos pelos quais os adolescentes de diferentes contextos urbanos lidam com situações adversas que podem precipitar ideações ou tentativas de suicídio.

Já em relação à ausência de suporte social, as meninas atribuíram maior importância a esse fator perante uma situação de tentativa de suicídio. Frente a isso, é importante salientar a necessidade de pesquisas que avaliem como a carência do suporte pode ser um fator suicídógeno para as adolescentes, uma vez que Matud, Ibáñez, Bethencourt, Marrero e

Carballeira (2003) apontaram que a influência desses fatores se altera segundo o sexo.

O último achado relacionado aos dados demográficos apontou que os adolescentes que disseram seguir alguma religião atribuíram ao suporte familiar uma importância menor do que aqueles que negaram fazer parte de algum segmento religioso. Esse achado pode ser entendido porque, ao fazer parte de um determinado grupo religioso, o indivíduo tende a encontrar nesse espaço mais um tipo de suporte social além do oferecido pela sua família (Moreira-Almeida, Lotufo-Neto, & Koenig, 2006). Já aqueles que não fazem parte de algum segmento religioso poderiam, assim, valorizar mais o suporte familiar. De todo modo, notou-se que professar uma religião exibe influência sobre a percepção de importância dos fatores suicidógenos, servindo como um elemento que pode auxiliar na composição da rede de apoio social do indivíduo mediante o sofrimento, agindo paralelamente à família.

Em suma, na visão dos jovens que participaram deste estudo, o 'Desespero' foi eleito o fator suicidógeno mais influente perante o suicídio e a 'Carência de suporte familiar' o menor. Embora sejam atribuídas diversas causalidades sociais como possíveis explicações para o suicídio juvenil, os adolescentes elegeram um fator de cunho psicológico como principal fomentador de tal atitude, indicando que o suicídio pode ser visto como um produto complexo de fatores ligados a experiências individuais. Além disso, outro ponto de destaque foi o questionamento a respeito do mito romântico, uma vez que, embora a literatura traga como comum as tentativas de suicídio juvenil por motivações românticas, os dados do presente estudo não reforçaram essa ideia.

Outro dado que vale ser ressaltado está relacionado à ideia do suicídio por contágio. Este estudo demonstrou que ter conhecimento a respeito de alguém que tentou suicídio nem sempre foi um fator influenciador, visto que a maioria dos adolescentes que disseram ter contato com casos de suicidas tenderam a considerar o suicídio menos plausível em 4 dos 5 contextos elencados. Assim, a ideia do contágio não foi anulada neste estudo, porém, em grande parte, foi contrariada. Tal achado levanta questionamentos a respeito da importância de se discutir essa temática, pois saber a respeito de algumas motivações suicidas pareceu servir, em alguma medida, como elemento de precaução frente o ato.

Como limitação desta pesquisa, não foi averiguado em que nível havia ideação suicida entre os participantes, uma vez que não foi utilizada uma escala para tal propósito, mas sim, perguntas individuais referentes à avaliação de atitudes perante uma tentativa fictícia de suicídio. Isso não permitiu que fossem analisadas questões a respeito da influência da ideação no posicionamento dos adolescentes, algo posteriormente notado como importante. Além disso, sentiu-se a necessidade de perguntas que mensurassem os níveis de

suporte social e autoestima dos participantes, os quais possivelmente ajudariam a entender melhor o posicionamento dos participantes diante da temática da tentativa de suicídio. Deste modo, para as próximas pesquisas, sugere-se o aprofundamento em temas como auto-estima e aprovação social, uma vez que se acredita que possam ser importantes para a compreensão do suicídio juvenil.

Enfim, espera-se que estes dados ampliem o conhecimento a respeito dessa temática, propiciando novas discussões e pesquisas nessa área. Apesar de ser tratado como um tabu, o suicídio é uma realidade na adolescência e demanda um redirecionamento das práticas para acolher esses jovens e as suas famílias, modificando a lógica da assistência em saúde.

REFERÊNCIAS

- Abasse, M. L. F.; Oliveira, R. C.; Silva, T. C., & Souza, E. R. (2009). Análise epidemiológica da morbimortalidade por suicídio entre adolescentes em Minas Gerais, Brasil. *Ciência Saúde Coletiva*, 14 (2), 407-416. doi: 10.1590/S1413-81232009000200010
- Aquino, T. A. A. (2009). *Atitudes e intenções de cometer suicídio: Seus correlatos existenciais e normativos*. Tese de Doutorado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- Araújo, L.C., Vieira, K. F. L., & Coutinho, M. P. L. (2010). Ideação suicida na adolescência: Um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio. *Psicologia-USF*, 15, 47-57. doi: 10.1590/S1413-82712010000100006
- Baggio, L., Palazzo, L. S., & Aerts, D. R. G. de C. (2009). Planejamento suicida entre adolescentes escolares: Prevalência e fatores associados. *Caderno de Saúde Pública*, 25, 142-150. doi: 10.1590/S0102-311X2009000100015
- Bandeira, C. M., & Hutz, C.S. (2010). As implicações do bullying na autoestima de adolescentes. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 14, 131-138.
- Barros, S. M. (2014). *Violência nas relações de namoro juvenil e ideação e comportamentos suicidas*. Dissertação de Mestrado em Medicina Legal, Universidade do Porto.

- Borges, V. R., & Werlang, B. S. G. (2006). Estudo de ideação suicida em adolescentes de 15 a 19 anos. *Estudos de psicologia*, 11 (3), 345-351. doi: 10.1590/S1413-294X2006000300012
- Botega, N. J., Marín-León, L., Oliveira, H. B., Barros, M. B. de A., Silva, V. F., & Dalgallarondo, P. (2009). Prevalências de ideação, plano e tentativa de suicídio: Um inquérito de base populacional em Campinas, São Paulo, Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, 25 (12), 2632-2638. doi: 10.1590/S0102-311X2009001200010
- Dutra, E. (2011). Pensando o suicídio sob a ótica fenomenológica hermenêutica: Algumas considerações. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 17 (2), 152-157.
- Frazão, P. (2003). De Dido a Dédalo: Reflexões sobre o mito do suicídio romântico na adolescência. *Análise Psicológica*, 21 (4).
- Gonçalves, A., Freitas, P., & Sequeira, C. (2011). Comportamentos suicidários em estudantes do ensino superior: Factores de risco e de protecção. *Millenium*, 40, 149-159.
- Hack, S. M. P. K., & Ramires, V. R. R. (2010). Adolescência e divórcio parental: Continuidades e rupturas dos relacionamentos. *Psicologia Clínica*, 22, 85-97. doi: 10.1590/S0103-56652010000100006
- Haller, D. M., Sanci, L. A., Sawyer, S.M., & Patton, G. (2008). Do Young People's Illness Beliefs Affect Healthcare? A Systematic Review. *Journal of Adolescent Health*, 48, 436-449. doi:10.1016/j.jadohealth.2007.09.013
- Hawton, K., Saunders, K. E. A., & O'Connor, C. O. (2012). Self-harm and suicide in adolescents. *The Lancet*, 379, 2273-2282.
- Hildebrandt, L. M., Zart, F., & Leite, M. T. (2011). A tentativa de suicídio na percepção de adolescentes: Um estudo descriptivo. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 13 (2), 219-226.
- Hutz, C. S., & Bardagir, M. P. (2006). Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: A influência dos estilos parentais. *Psico-USF*, 11 (1), 65-73. doi: 10.1590/S1413-82712006000100008
- Marquetti, F. C., Kawauchi, K. T., & Pleffken, C. (2015). O suicídio, interditos, tabus e consequências nas estratégias de prevenção. *Revista Brasileira de Psicologia*, 2, 30-40.
- Matud, M. P., Ibáñez, I., Bethencourt, J. M., Marrero, R., & Carballeira, M. (2003). Structural gender differences in perceived social support. *Personality and Individual Differences*, 35, 1919–1929.
- Monteiro, E. M. L. M., Nascimento, C. A. D., Almeida Filho, A. J., Araújo, A. K. A., Carmo, D. R. B., & Gomes, I. M. B. (2011). Percepção de adolescentes infratoras submetidas à ação socioeducativa sobre assistência à saúde. *Revista da Escola Anna Nery*, 15 (2), 323-330. doi: 10.1590/S1414-81452011000200015
- Moreira-Almeida, A., Lotufo Neto, F., & Koenig, H. G. (2006). Religiousness and Mental health: A review. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 38 (3), 242-250. doi: 10.1590/S1516-44462006005000006
- Peron, S. I., Guimarães, L. S., & Souza, L. K. (2010). Amizade na adolescência e a entrada na universidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 10 (3), 664-681.
- Pisani, A. R., Schmeelk-Cone, K., Gunzler, D., Petrova, M., Goldston, D. B., Tu, X., & Wyman, P. A. (2012). Associations between suicidal high school students' help-seeking and their attitudes and perceptions of social environment. *Journal Youth Adolescence*. 41, 1312–1324.
- Psic, S. C. C. B. (2011). Factores de riesgo asociados a conductas suicidas en niños y adolescentes. *Archivos de Medicina*, 11, 62-67.
- Rodrigues, D.G., & Pelisoli, C. (2008). Ansiedade em vestibulandos: Um estudo exploratório. *Revista Psiquiatria Clínica*, 35 (5), 171-177. doi: 10.1590/S0101-60832008000500001
- Rosenburg, E. G. (2006). O impacto das vivências de psicologia realizadas nos meses que antecedem ao vestibular. *Revista Em Extensão*, 5, 19-29.

Silva, V. F., Oliveira, H. B., Botega, N. J., Marin-León, L., Barros, M. B. A., & Dalgalarondo, P. (2006). Fatores associados à ideação suicida na comunidade: Um estudo de caso-controle. *Caderno de Saúde Pública*, 22 (9), 1835-1843. doi: 10.1590/S0102-311X2006000900014

Souza, M. S., & Baptista, M. N. (2008). Associações entre suporte familiar e saúde mental. *Psicologia Argumento*, 26 (54), 207-215.

Vieira, L. J. E. S., Freitas, M. L. V., Pordeus, A. M. J., Lira, S. V. G., & Silva, J. G. (2009). "Amor não correspondido": Discursos de adolescentes que tentaram suicídio. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14 (5), 1825-1834. doi: 10.1590/S1413-81232009000500024

Waiselfisz, J. J. (2014). *Mapa da violência 2014: Os jovens do Brasil*. Rio de Janeiro. Facso Brasil.

Wasserman, D., Cheng, Q., & Jiang, G. X. (2008). Global suicide rates among young people aged 15-19. *World Psychiatry*, 4 (2), 114-120.

World Health Organization. (2014). *Preventing suicide: A global imperative*. Geneva, Switzerland.

Data de submissão: 05/10/2016
Primeira decisão editorial: 16/11/2017
Aceite em 13/07/2018